



[clique aqui para retornar ao Sumário](#)

APRESENTAÇÃO

Angela Maria de Souza¹

A revista *Unila Extensão e Cidadania* é resultado de importantes diálogos entre as comunidades acadêmica e externa. Seu objetivo principal é dar visibilidade às ações de extensão desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UNILA, bem como trazer para suas páginas os interlocutores que tornam possíveis estas ações. A publicação nasce com a proposta de ser um veículo que possa fomentar mais debates, estimular e intensificar a circulação das falas e reflexões que alimentam cotidianamente as ações de extensão.

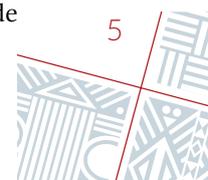
Esta primeira edição é resultado do Curso de Aperfeiçoamento em Educação das Relações Étnico-Raciais, fruto da parceria entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Foz do Iguaçu, por meio de suas equipes multidisciplinares. O curso teve a proposta de ampliar, nas escolas da região Oeste do Paraná, o debate sobre as relações étnico-raciais, conforme preveem as Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

Desenvolvida com educadores das escolas que fazem parte do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu, localizadas em nove municípios — Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Missal, Ramilândia, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Serranópolis do Iguaçu — a iniciativa visou proporcionar condições aos professores para inserir a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais em seus currículos escolares. Para isso, utilizou-se uma metodologia fundamentada em formas de abordagem teórica (aulas discursivas e expositivas, com leitura prévia de material instrucional e textos acadêmicos), prática (atividades individuais e coletivas de produção textual e aplicação dos conteúdos de cada módulo) e práticas e saberes (com pessoas de reconhecido saber sobre cultura afro-brasileira e indígena).

O curso foi dividido em dois módulos, sendo um teórico-metodológico e outro subdividido em duas ações principais: a organização da Semana da Consciência Negra nas escolas e a elaboração de um artigo técnico-científico cujo objetivo foi relacionar as bases conceituais com o conhecimento empírico, por meio das experiências vivenciadas nas escolas.

Porém, é necessário voltar no tempo para compreender a proposta deste curso, especialmente como uma ação de extensão, fundamentada na relação indissociável com o ensino e a pesquisa, a qual possibilitou ações conjuntas entre a universidade, o NRE e a comunidade externa.

¹ Doutora em Antropologia (UFSC), professora do curso de Antropologia e Pró-reitora de Extensão da UNILA.



Desde 2011, um grupo que reúne docentes, estudantes e técnico-administrativos em educação organiza a Semana da Consciência Negra e Diversidade Cultural na UNILA. A proposta marca o mês de novembro, especificamente o dia 20 — Dia da Consciência Negra no Brasil —, como um período de debate e discussão sobre a problemática das relações étnico-raciais no contexto de diáspora latino-americana. Desafio nada simples, porém necessário e que vem ampliando seu alcance.

No ano de 2012, após a realização da semana, um grupo de representantes de movimentos sociais, do movimento negro, de grupos culturais e de educadores procuraram a Pró-Reitoria de Extensão com o propósito de discutirmos as formas de implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Mais do que isso, este grupo questionava a forma como as escolas estavam abordando a temática da legislação e os problemas que esta situação acarretava. Assim, chamaram a universidade para um diálogo mais propositivo, no sentido de discutir, de forma mais participativa, como a escola pode atender a legislação.

Esta inquietação da comunidade nos instigou a propor uma ação mais efetiva nas instituições. Para isso, foi montado um grupo de docentes, técnicos e discentes para discutir e elaborar uma proposta inicial. E assim foi feito. Entre dezembro de 2012 e fevereiro de 2013, com base nas diretrizes do MEC, foi elaborada uma sugestão de ação, posteriormente apresentada e discutida pela equipe da UNILA. Na sequência, a proposta foi apresentada à comunidade externa, que originalmente nos trouxe a demanda, a qual foi determinante no processo de finalização e encaminhamento dos trabalhos.

O passo seguinte foi a apresentação da proposta ao NRE. A proposta não só foi acolhida como tivemos apoio determinante para sua implementação. Nesta reunião, foi sugerido a nós o trabalho em conjunto com as equipes multidisciplinares formadas com o propósito de atuar especificamente na implementação desta legislação. Retornamos com o objetivo de realizarmos adaptações na proposta inicial no cronograma, conteúdo e grupo de atuação, para possibilitar sua implementação no início do segundo semestre de 2013. E assim ocorreu. A partir das temáticas elencadas, nos reunimos com um grupo de docentes que possuíam ações de extensão e pesquisa sobre os temas, para estruturar a realização de uma série de encontros, os quais foram chamados de Seminários Abertos.

Os Seminários Abertos ocorreram entre os meses de agosto e novembro de 2013, sendo finalizados com a Semana da Consciência Negra e Diversidade Cultural da UNILA. Neste último encontro, num processo de avaliação, pontos importantes foram ressaltados e nos possibilitaram refletir e abordar novas propostas de atuação. O primeiro aspecto, ressaltado por grande parte dos educadores, referiu-se à complexidade e amplitude da temática relativa às culturas e histórias africanas, afro-brasileiras e indígenas. Esta complexidade foi constatada a partir do problema enfrentado no cotidiano escolar, quando se depararam com a ausência curricular destes conteúdos no processo de formação acadêmica destes profissionais, que emerge justamente quando necessitam deste debate para sua atuação pedagógica.

Aliada a esta questão podemos elencar muitas mais, porém o fato é que foi a partir desse debate que os participantes dos Seminários Abertos sugeriram a continuidade dos trabalhos, propondo a ampliação da abordagem

dos conteúdos e do tempo de realização, tornando-se um curso anual. Por esta razão, finalizamos os Seminários Abertos de 2013 com este desafio para o ano de 2014.

Desafio aceito, o primeiro passo foi reestruturar a proposta, agora no formato de curso, para dar continuidade às atividades. Precisávamos de mais fôlego para abraçar este desafio e contamos com a participação de um maior número de docentes e técnicos — que puderam colaborar com a proposta tanto durante seu planejamento como durante sua execução — os quais nos possibilitaram preciosas contribuições. Com este novo quadro, tivemos a possibilidade de diversificar a forma de abrangência das temáticas propostas pela legislação a partir da formação do grupo que compôs a equipe de trabalho, o que nos permitiu contar com olhares e abordagens da Antropologia, História, Relações Públicas, Artes, Literatura, Letras e Educação.

Esta proposta também contou com outras abordagem metodológicas e diversificou suas formas de atuação e intermediação com as escolas e os docentes e pedagogos que participaram do curso. Além dos encontros presenciais, com caráter teórico-metodológico e que ficaram sob a responsabilidade da equipe da UNILA e de convidadas e convidados externos, desenvolvemos outras atividades. Entre elas, uma viagem de estudos, no mês de julho de 2014, a qual incluiu o Museu de Arqueologia e Etnologia, em Paranaguá (PR), e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), em Curitiba, ambos da Universidade Federal do Paraná; a organização da Semana da Consciência Negra nas escolas visitadas pela equipe², e, por fim, a elaboração de um artigo como exercício de reflexão sobre este espaço escolar, tão diverso, cotidiano e familiar. A proposta foi realizar um exercício de estranhamento sobre este cotidiano, no sentido de produzir uma reflexão mais detalhada e crítica sobre a atividade destes profissionais em seus espaços de atuação profissional, as escolas.

A elaboração dos artigos possibilitou não só um exercício teórico-conceitual, mas uma importante reflexão sobre o contexto escolar em que estão imersos. Assim, a revista é resultado deste trabalho e imprime em suas páginas situações, tensões, debates, cores, ações e muitas reflexões que fizeram parte destes importantes momentos, os quais estão estruturados em um formato descrito a seguir.

O primeiro artigo, do professor Mamadou Alpha Diallo, “Relação histórico-cultural entre o continente africano e a América Latina”, busca estreitar as relações e discussões que necessitamos manter com o continente africano, no sentido de ampliação deste conhecimento no contexto escolar. Este trabalho foi tema da palestra de abertura da Semana da Consciência Negra realizada na UNILA em 2014.

Na sequência, temos duas entrevistas: a primeira com Marina Tunerê

² Um dos objetivos desta proposta era visitar as escolas para conhecermos estes espaços de formação e estimular a ampliação do debate sobre a inclusão no currículo dos conteúdos previstos na legislação, fazendo com que a Semana da Consciência Negra fosse o momento de tornar públicas as discussões que acontecem no decorrer do ano letivo. A meta da Semana da Consciência Negra, a partir do 20 de novembro, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é despertar para o debate e desmistificar estereótipos e preconceitos que fazem parte do dia a dia das escolas, além de tornar as discussões sobre as relações raciais algo que componha todo o processo de formação curricular.

Genan (Marina de Ogum), da casa de candomblé Ile Asé Oju Ogúm Funmilaiyó (do iorubá, “A casa de axé dos olhos de Ogum traz a alegria”) em Foz do Iguaçu. A segunda com dona Aurora Correia, da Comunidade Quilombola Apepu, em São Miguel do Iguaçu. Por meio da fala dessas duas mulheres, a proposta é adentrarmos neste universo da população negra local a partir de suas trajetórias de vida, de seus olhares, percepções e reflexões como referências de espaços de visibilidade negra na região. Vale ressaltar que ambas se fazem presentes ativamente em ações entre o contexto escolar e a universidade, participando de inúmeras atividades conjuntas, entre as quais está a Semana da Consciência Negra.

Dando continuidade, temos os artigos³ que resultaram do Curso de Aperfeiçoamento em Educação das Relações Étnico-Raciais:

1. “O papel do pedagogo e as relações étnico-raciais no contexto educacional do Colégio Estadual Ipê Roxo em Foz do Iguaçu”, de Roseli de Fátima Dal Moro e Michele de Oliveira Jimenez (UNILA);
2. “O Sol de Maio de Foz do Iguaçu: debate étnico-racial na escola”, de Maria Helena dos Santos e Angela Maria de Souza (UNILA);
3. “Literatura: contação de história com ênfase na cultura afro-brasileira”, de Liane Maria Gonçalves Franco, Luciane Foletto Olivo, Sandra de Oliveira Ferreira e Alai Garcia Diniz (UNILA/UFSC);
4. “A implementação das políticas raciais e suas resistências”, de Ângela Maria Slongo e Willian Robson Soares Lucindo (da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo);
5. “O quilombo Apepu — memória e representação de uma comunidade”, de Solange Portz, Valdirene Reimann Decurgez e Paulo Renato da Silva.

Logo após os artigos, temos o relato de experiência da discente Ariana Mara da Silva sobre a oficina de turbantes ministrada por estudantes da UNILA no Colégio Arcângelo Nandi, em Santa Terezinha do Itaipu, no mês de novembro. A oficina fez parte da programação da Semana da Consciência Negra na universidade em 2014 e teve como objetivo debater e valorizar a estética negra, especialmente com mulheres.

Como forma de ampliar as discussões sobre a temática nas escolas, foi elaborado pelos estudantes de Tópicos antropológicos — relações étnico-raciais e educação: temática afro-brasileira e indígena no currículo escolar (disciplina optativa do curso de Antropologia — Diversidade Cultural Latino-Americana, ministrada pela professora Angela Maria de Souza e pelo professor Spensy Pimentel) o levantamento Personalidades afro e indígenas. A atividade avaliativa, a partir de visitas às bibliotecas de escolas estaduais, teve como objetivo fazer um levantamento dos conteúdos sobre a temática étnico-racial encontrados no acervo de cada uma delas.

O resultado buscou ampliar as fontes de trabalho do professor, baseado nas referências bibliográficas da escola, indicando figuras históricas e atuais. Entre os nomes propostos pelos estudantes, estão **Takumã Kuikuro, Sonia Guajajara, Patrícia Ferreira Kerexu, Olívio Jekupe, Daniel Munduruku, Karol Conká, Petronilha Gonçalves e Silva, Enedina Alves Marques, Cidinha da Silva, Bros Mc’s, Antonieta de Barros, André e Antônio Rebouças.**

³ O conteúdo dos artigos reproduzidos nesta revista é de total responsabilidade dos autores.

Finalizando a revista, reproduzimos as Leis nº 11.645/08 e nº 10.639/03, motivadoras das interlocuções que resultaram nesta publicação, e que foram os instrumentos principais que permitiram a realização deste trabalho no sentido de fortalecer a implementação das mesmas.

Estão diretamente envolvidos e envolvidas a UNILA, por meio da equipe da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e colegas docentes, técnicos e discentes que estiveram presentes em vários momentos deste trabalho. Juntam-se a eles servidores do Núcleo Regional de Educação e das escolas da região, especialmente professoras e pedagogas que se deslocaram de seus municípios para participar do curso. Houve ainda a participação da comunidade externa, principalmente representadas por Marina Tunerê Genan, do Ile Asé Ogun Funmilayió, e dona Aurora, da Comunidade Quilombola Apepu, que muito gentilmente nos receberam e abriram suas casas para prazerosas conversas que foram determinantes para a compreensão sobre os caminhos que percorrem as populações negras na região.

Além de todos estes, que estão diretamente envolvidos neste trabalho, ainda contamos com a preciosa contribuição da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), dos NEABs da UFPR e da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), os quais prontamente nos receberam, nos ofereceram importante material didático de apoio e colaboraram no processo de orientação, mesmo a distância, do grupo de professores que aceitaram o desafio de mergulhar no processo de escrita e orientação dos artigos que compõem essa revista. Somam-se a eles os estudantes que frequentaram a disciplina Tópicos Antropológicos — relações étnico-raciais e educação: temática afro-brasileira e indígena no currículo escolar, no segundo semestre de 2014, os quais, por meio das visitas às bibliotecas das escolas, organizaram um material de apoio aos educadores, parte do qual aqui é apresentada.

A todas e todos nosso especial agradecimento por distintas e preciosas formas de colaboração.